

ARTRÓPODES DE SOLO EM ÁREA PASTEJADA E NÃO-PASTEJADA NO BIOMA PAMPA.

Camila da Silva Goldas², Claire Pauline Röpke Ferrando¹, Luciana Regina Podgaiski¹ e Milton de Souza Mendonça Junior¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Universidade Luterana do Brasil; camilagoldas@hotmail.com; podgaiski@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.

A conservação do Bioma Pampa no Brasil tem sido negligenciada, sendo grande parte da sua extensão convertida ao uso agrícola e silvicultural, restando apenas 50% de sua área original. A pecuária, apesar de também causar distúrbios na biodiversidade, é apontada como uma prática que permite a existência dos campos. O nível de conhecimento sobre os invertebrados terrestres no pampa é precário, ainda que tais grupos representem a maior parte da biodiversidade dos campos sulinos, como de qualquer outro ecossistema terrestre. Objetivou-se com a presente pesquisa contribuir com o avanço do conhecimento sobre as respostas da comunidade de artrópodes de solo aos distúrbios do pastejo, comparando a diversidade de duas áreas: uma pastejada e outra não-pastejada. A pesquisa foi realizada nos campos da Depressão Central do estado do Rio Grande do Sul, na Estação Agronômica da UFRGS, Eldorado do Sul (30°05'S e 51°40'W). Foram selecionadas duas áreas com 50 ha. cada: uma continuamente pastejada por gado e outra excluída de pastejo por gado por cerca de quatro anos. Em cada uma das áreas foram estabelecidos sete quadrados (10 x 20m). Os artrópodes de solo foram coletados em setembro de 2009, a partir de armadilhas de queda (*pitfalls*). Estas consistiram em potes plásticos de 200 ml, enterrados no solo e preenchidos com álcool 70% para a conservação dos organismos. Foram dispostas dez armadilhas por quadrado, que permaneceram abertas por quatro dias em campo. Em laboratório, os indivíduos foram separados em grandes grupos taxonômicos e contabilizados. Foram coletados 4444 indivíduos (53% em área pastejada; 46% em área não-pastejada; teste t - P=0.35) distribuídos em 20 grupos, sendo os mais abundantes Hymenoptera (38%), Coleoptera (19%), Diptera (15%), Hemiptera (12%) e Araneae (7%). Comparando os dados obtidos entre as áreas, Hymenoptera e Araneae foram os que apresentaram maior abundância na área pastejada e Diptera e Hemiptera maior abundância na área não-pastejada. Isso pode estar relacionado às relações existentes entre o hábitat e os organismos. Muitos estudos pontuam que as diversas ordens reagem de diferentes formas a distúrbios causados no hábitat em que se encontram. Enquanto algumas podem ter como inviáveis as condições criadas pelo pastejo, outras podem até mesmo se beneficiar.

(Apoio: CAPES/ EMBRAPA).